

GDF manda preparar o decreto que cria semana inglesa no DF

12 NOV 1987

DF - economia

JORNAL DE BRASÍLIA

O governador interino Guy de Almeida determinou ontem ao secretário do Trabalho, Marco Antônio Campanella, que nos próximos 45 dias apresente ao governador José Aparecido um decreto, com redação final, instituindo a semana inglesa no Distrito Federal. Segundo o presidente do Sindicato dos Comerciários do DF, Raimundo Neves, o decreto deverá ser assinado no final de dezembro e entrar em vigor a partir do dia 1º de janeiro.

A proposta para a instituição da semana inglesa partiu do presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Nuri Andraus Gaspari, e foi encampada pelo Sindicato dos Comerciários. Caso não haja retrocessos de ordem política quanto à assinatura do decreto no final do próximo mês, os estabelecimentos comerciais funcionarão até ao meio dia de sábado, com exceção das lojas do Conjunto Nacional e do ParkShopping, que de acordo com a proposta da ACDF, atenderão ao público até às 18h00. Em contrapartida, esses dois shoppings só abririam suas portas ao meio dia de segunda-

feira, enquanto os outros estabelecimentos, às 8h00.

Parlamentares

Quarenta e cinco minutos foram suficientes para que o governador interino Guy de Almeida e o presidente do Sindicato dos Comerciários, Raimundo Neves — que esteve acompanhado pelo senador Popeu de Sousa, e os deputados Augusto Carvalho, Geraldo Campos e Francisco Carneiro — chegassem a um acordo sobre a redação do decreto que instituirá a semana inglesa.

Popeu de Sousa afirmou, após a reunião, que "os comerciários são filhos de Deus também, e merecem as 44 horas estipuladas pela semana inglesa" — 40 horas semanais mais quatro na manhã de sábado. O deputado Augusto Carvalho disse que "as 44 horas semanais de trabalho é ponto pacífico na Comissão de Sistematização, e que será facilmente aprovada em votação do plenário". O deputado Francisco Carneiro também é favorável à medida, e afirmou que "não é justo que os comerciários sejam explorados nos fins de se-

mana, pois seus salários são baixíssimos".

O presidente do Sindicato dos Comerciários disse que muitas pressões contrárias à assinatura do decreto que propõe a semana inglesa partirão da Federação do Comércio. Ele afirmou que as empresas Jumbo, Casas Pernambucanas, Sears e a administração do Conjunto Nacional não abrirão mão das quatro horas da tarde de sábado que a semana inglesa eliminará. Para o sindicato, a resistência desses lojistas, que representam a cúpula da oposição ao estabelecimento da semana inglesa, está baseada, fundamentalmente, na perda de lucratividade mensal.

Assembléia

Hoje às 20h00, no Sesc da 504 Sul, o Sindicato dos Comerciários promove mais uma assembleia geral. Eles ameaçam entrar em greve caso os empresários não concordem em conceder reajuste salarial de 110,55%, piso de Cz\$ 8 mil, salário fixo para vendedor, a instituição da semana inglesa e comemoração do Dia do Comerciário. A pauta de reivindicação é de 76 cláusulas.

Shopping estranha e condena medida

Os empresários dos centros comerciais de Brasília — ParkShopping e Conjunto Nacional — são contrários à implantação da semana inglesa, e consideraram o encampamento da medida pelo Governo do Distrito Federal uma atitude arbitrária, pois a classe patronal não foi ouvida sobre o assunto.

"Mais uma vez o Estado interfere na iniciativa privada, e esta intervenção acarretará resultados extremamente negativos", advertiu o superintendente do Conjunto Nacional, José Raimundo Pires. Ele ressaltou que com a implantação da medida, todos serão prejudicados: «O Governo, porque irá sofrer com a redução na arrecadação de tributos; o comércio, com a queda drástica nas vendas; e os comerciários, porque serão demitidos em massa».

O superintendente do CNB negou-se a acreditar que o GDF

decretaria a medida, e questionou se o governador José Aparecido arcaria com o ônus do desemprego no comércio que, segundo ele, já vem demitindo pessoal por causa das baixas vendas. «Um País falido como o nosso deveria trabalhar sábado, domingo e feriado, e eu acho que isto é uma brincadeira de mau gosto do governador, pois ele sabe das suas sérias consequências».

O superintendente do ParkShopping, José Roberto Zoso, também disse que não entendeu o porquê da intervenção no horário de funcionamento do comércio e acrescentou: «Estão confundindo carga horária com horário de funcionamento. Embora o shopping fique aberto até às 22h00, o comerciário só trabalha seis horas — uma turma de 10h00 às 16h00 e outra das 16h00 às 22h00», explicou.

José Roberto informou que a

maioria dos funcionários do shopping é contra a semana inglesa, pois é justamente no sábado, principalmente no período da tarde, que eles faturam mais — cerca do triplo do dia de semana. Salientou que, no sábado, o faturamento do ParkShopping é de Cz\$ 30 milhões, e com o fechamento dos estabelecimentos às 18h00, as vendas sofrerão uma queda de 30%.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Ney Carneiro, considera que a semana inglesa é impraticável em Brasília. Na sua opinião, a medida deveria ser mais flexível, deixando a critério do próprio comerciário decidir se quer ou não trabalhar fora do horário, mas, em compensação, ganhar horas extras. Ele lembrou ainda, que no sábado, na parte da tarde, o movimento no comércio dobra, e que as vendas, com a implantação da semana inglesa, sofrerão uma queda em 50%.